

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO BÁSICA EM TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Izabel Cristina Borges Corrêa Oliveira¹

Mailson Lima Nazaré²

Camila Claíde Oliveira de Souza³

Victor Matheus Silva Maués⁴

RESUMO

O trabalho objetiva apresentar as Metodologias Ativas como um caminho possível para a formação de profissionais da educação, compreendendo tanto aqueles que atuam em sala de aula quanto os que desenvolvem atividades de gestão. Centra-se na perspectiva da Metodologia da Problematização a partir da ferramenta do Arco de Marguerite, no qual propõe uma reflexão da realidade para realidade, considerando a coparticipação de todos os personagens no processo de ensino/aprendizagem. O trabalho teve como premissa refletir sobre a integração entre o campo da educação e a saúde, considerando para isto pesquisas bibliográficas e o estudo realizado por meio do Projeto de Extensão Campus Avançado “Formação Básica em Transtornos de Ansiedade e Depressão: conhecer para orientar”, vinculado à Universidade do Estado do Pará (UEPA). Como resultados, verificou-se que as Metodologias Ativas contribuem para a melhor articulação entre pesquisa e ensino, possibilitando de forma efetiva a formação continuada de todos os envolvidos, diminuindo o distanciamento entre teoria e prática e a reflexão mais profunda sobre a formação docente. Assim, como também permitir o melhor estudo de temáticas que afligem a sociedade contemporânea, ressaltando alternativas educativas como caminhos viáveis para intervir em tais realidades.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Problematização; Formação Continuada

INTRODUÇÃO

O estudo sobre as Metodologias Ativas parte da experiência vivenciada por meio do Projeto de Extensão Campo Avançado “Formação Básica em Transtornos de Ansiedade e Depressão: conhecer para orientar”, ligado à Universidade do Estado do Pará (UEPA).

¹ Graduado pelo Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, iza_tina@yahoo.com.br;

² Graduado pelo Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, mailson@uepa.br;

³ Graduado pelo Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA - camilaclaide@hotmail.com

⁴ Graduado pelo Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da da Universidade do Estado do Pará - UEPA, vitormaues17@hotmail.com;

Analisa-se que as metodologias utilizadas na formação docente, em muitos casos não privilegiam a reflexão sobre o cotidiano do profissional, nem tampouco abrem espaços de diálogos propositivos que permitam ao profissional da educação expressar suas opiniões, dúvidas, incertezas e questionamentos, pois estão limitadas a processos formativos, característicos de uma educação tradicional, Freire (2003) chamou de educação bancária a tais processos, caracterizando-a como aquela que consiste no ato de depositar, de transferir valores e conhecimentos ao educando.

Considera-se pertinente as reflexões de Saviani (2009) quando ressalta que a educação sofre influência do caráter dinâmico da sociedade. Por este motivo esta, a educação, não seria a única determinante das transformações sociais, mesmo sendo um instrumento importante e por vezes decisivo nesse contexto. Freire (1987) denominou de educação libertadora a que leva os profissionais a um processo de apropriação do conhecimento, conscientizando-os de sua condição sócio-política, o que os coloca no papel de protagonistas ao apresentarem alternativas que contribuam para mudanças significativas no processo de trabalho e na reflexão sobre o desenvolvimento individual.

Direcionando esse olhar para a formação dos profissionais da educação, compreende-se que é necessário criar e se apropriar de estratégias que permitam a reflexão sobre o cotidiano profissional, bem como sobre suas trajetórias de vida. Este é o caso das metodologias ativas de ensino e aprendizagem que se apresentam como estratégias diferenciadas para auxiliar no processo de formação, pois se afirmam a partir do caráter complexo e contraditório de diferentes cenários educacionais.

METODOLOGIA

Inicialmente, para compor esta pesquisa utilizou-se pesquisa bibliográfica tendo em vista um aprofundamento teórico sobre as metodologias ativas e, o registro de campo, a partir da aplicação do Projeto de Extensão Campo Avançado, que visa dar apoio às atividades de extensão com foco no interior do Estado, tendo como lócus uma escola de Ensino Fundamental e Médio, localizada no Km 24, na rodovia PA 140, no município de Bujarú, no interior do estado do Pará. O público alvo foi professores e técnicos da escola.

Neste sentido, a pesquisa analisou as ações do projeto, a partir do objetivo de realizar uma ação de formação continuada apresentando conceitos básicos sobre transtornos de ansiedade e depressão e dialogando sobre a importância dos profissionais estarem sensíveis para trabalhar com temas que envolvessem a saúde mental.

DESENVOLVIMENTO

Metodologias Ativas no Campo da Educação e Saúde: a experiência do Campo Avançado

Na sociedade contemporânea, o diálogo sobre saúde, em específico no campo mental tem tomado cada vez mais espaço, muito em vista a crescente demanda de casos de adoecimento, cuja origem é psíquica. Entretanto, este ainda é um campo em que os preconceitos e estigmas têm um alto fator de impacto no imaginário das pessoas e corroboram por enfraquecer e inviabilizar o diálogo destes temas de maneira correta e eficaz.

Nesse sentido, a escola apresenta um papel fundamental, pois se não houver uma clara compreensão dessas demandas individuais dos estudantes, existem altas probabilidades dessas transformações debutarem em transtornos de humor, como no caso da depressão ou em casos de ansiedade (RANNA, 2001). Por isso, é preciso considerar que a escola esteja apta para trabalhar com temas que integrem além do conteúdo, questões que envolvam as necessidades singulares e holísticas do sujeito, favorecendo sua saúde também no aspecto mental.

Por meio dessa necessidade, nasceu o projeto “Formação Básica em Transtornos de Ansiedade e Depressão: conhecer para orientar”, desenvolvido em parceria com a Universidade do Estado do Pará - UEPA.

Segundo Valente; Almeida e Geraldini (2017), as metodologias ativas são enfocadas como estratégias pedagógicas em que o educando é o centro do processo de ensino e aprendizagem, sendo protagonista de sua apropriação. A denominação atribuída de ativas justifica-se pela construção de práticas pedagógicas que visam a inclusão e atuação dos sujeitos envolvidos.

Desta forma, tais metodologias se caracterizam pela configuração de situações de aprendizagem em que:

Os aprendizes fazem coisas, colocam conhecimentos em ação, pensam e conceituam o que fazem, constroem conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolvem estratégias cognitivas, capacidade crítica e reflexão sobre suas práticas, fornecem e recebem feedback, aprendem a interagir com

colegas e professor e exploram atitudes e valores pessoais e sociais (VALENTE; ALMEIDA E GERALDINI, 2017, p. 463).

Constata-se a relação das metodologias ativas com os fundamentos freireanos, uma vez que a proposta de Freire (1979) abrange homens em constante processo de construção e interação com o mundo e com a realidade que, ao ser compreendida, possibilita a proposição de hipóteses e a busca de soluções para possíveis desafios.

Para esse autor, formar por meio de metodologias problematizadoras de análise crítica, progressista e ética consiste muito mais que treinar o educando no desempenho de destrezas. Assim, essas metodologias se propõem ao debate da valorização dos processos sociais, ancorados por ideais de igualdade, participação social e solidariedade.

Uma das metodologias ativas mais utilizadas no campo educação e da saúde é o da Problematização. Caracteriza-se por focar situações, chamadas de situação-problema, extraídas da própria vivência do aluno, que se constitui um observador direto da realidade pesquisada. Foi proposta pelo educador francês Charlez Margueres, sendo aplicada no Brasil por Bordenave e Pereira, a partir de 1977. É conhecida também como Método do Arco, por ter como ponto de partida e ponto de chegada a realidade. Importante dizer que, na perspectiva da problematização, se tem o pedagogo/professor como facilitador, mediador da aprendizagem, no qual, este se situa também como aprendiz valorizando o processo de transformação que tem no educando um agente de transformação de sua realidade (BORDENAVE, J.D; PEREIRA, A.M, 2004).

Seu esquema representativo foi apresentado por Bordenave e Pereira (2004) da seguinte forma:



Fonte: BERBEL, 1995.

O Arco explica todo o processo metodológico alternativo contido nesta proposta, considerando as cinco etapas ali representadas e partindo sempre da realidade. A primeira etapa que consiste na Observação da Realidade foca em determinado contexto, podendo-se utilizar inúmeras estratégias, tais como visitas, filmes, dramatização, reportagens/notícias, discussão em grupo, entrevistas com população e especialistas, dentre outras (PRADO et al., 2012, p. 174). Evidenciadas várias situações, por meio das observações, promove-se a seleção de uma delas, iniciando sua problematização.

A segunda etapa, da identificação dos Pontos-Chave diz respeito a escolha do que será focalizado em relação ao problema, o que precisa ser investigado e analisado. Conforme Colombo e Berbel, (2007) referem-se a aspectos políticos, econômicos, éticos, filosóficos, entre outros. Na terceira etapa, a da Teorização, introduz-se o estudo formal, sistematizado teoricamente sobre o problema em questão. Esta etapa oferece condições de se superar o senso comum concernente à situação-problema, valendo-se da experiência como também de pressupostos teóricos que possibilitam o desenvolvimento cognitivo dos envolvidos (COLOMBO E BERBEL, 2007).

A quarta etapa, Construção de Hipóteses de Solução compreende a elaboração crítica, criativa e original de propostas de resolução da situação-problema, levando em consideração os aspectos da realidade e a fundamentação teórica traçada. Finalmente, a quinta etapa, denominada de Aplicação à Realidade, direciona-se para a transformação da realidade por meio de uma análise dos envolvidos das hipóteses elaboradas, levando em consideração a exequibilidade e prioridade objetivando a escolha daquelas que proporcionarão o alcance mais ágil da resolução do problema (BERBEL, 1995). Ressalta-se ainda que esta etapa caracteriza também o retorno à realidade, porém, de um modo que modifica a configuração identificada no ponto de partida da observação.

Nesse sentido, a aproximação de propostas metodológicas problematizadoras, refere-se à busca de investigação sobre o ensino, em que a fragmentação de um paradigma educacional seja superada por um fazer educacional político-pedagógico, que esteja relacionado com as culturas em nossa sociedade. É neste ponto que as metodologias ativas adentram o campo da Educação em Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destaca-se que essa relação entre universidade e escola pode ocorrer pautada na troca recíproca de conhecimentos, respeitando o espaço científico e os profissionais de cada instituição. Falar sobre ansiedade e depressão dentro da escola é conceituar a integração entre educação e saúde

como uma proposta interdisciplinar, partindo-se de metodologias ativas para que não apenas o conteúdo seja valorizado, mas sim o educando com toda sua experiência e como ser integral.

No cenário escolar, a formação implicou em trazer o cotidiano do trabalho do educador na busca de ativar a criticidade na resolução de problemas apresentados. Assim, a ação do projeto pautou-se em considerar o cotidiano do educador, quais conceitos sobre ansiedade e depressão eles podiam identificar no trabalho e quais eram as dúvidas mais recorrentes. Ao ser realizada a diagnose, que consiste na etapa um do Arco de Maguerz, sobre o que os docentes sabiam de ansiedade e depressão, destacou-se o registro de uma professora, aqui denominada de **A** que afirmou:

“Ansiedade é sempre ruim, estar inquieto, agitado, preocupada. Depressão é quando a pessoa está triste, calada, no canto” (Entrevistada A, 2017).

Por meio da formação, pode-se destacar como pontos-chave que a ansiedade em si não é algo ruim para o comportamento humano (CASTILLO et al, 2000), mas o seu grau de alteração é que pode comprometer a saúde, tanto mental quando física do indivíduo. Por isso, precisa-se estar atento aos sinais e a frequência com que eles se manifestam, pois nem sempre são gerados de modos iguais no indivíduo.

O tema proposto foi discutido também na vida docente, pois casos de ansiedade e depressão no professor também geram uma consequência direta no desenvolvimento de sua profissão. Ao falar de ansiedade e depressão, diretamente falamos das relações humanas, da sensibilização para com outro, pois é nessa inter-relação que reside à maioria dos agravos desses transtornos. Se um professor não está saudável, dificilmente ele terá um desempenho saudável.

O trabalho do docente precisa ser compreendido a partir de um contexto não só educativo, mas como também de formação contínua, que permite aos sujeitos estarem em pleno processo de desenvolvimento, potencializando as ações do cotidiano e transformando-as a partir da educação e dos dispositivos geradores em que ela se subsidia.

Nesse sentido, a proposta de formação foi pautada em metodologias ativas que pudessem ser vivenciadas pelos educadores em seus contextos de trabalho, pois a eficácia do projeto compreendia na mudança dos participantes frentes a possíveis casos de ansiedade e depressão tanto dentro como fora da sala de aula, como proceder, dialogar e compreender, sempre sendo referência para a melhor ajuda na resolutividade de situações que envolvam tal problemática.

O desenvolvimento do projeto trouxe resultados que contribuem para a melhor articulação entre pesquisa e ensino, possibilitando de forma efetiva a formação continuada de

todos os envolvidos, diminuindo o distanciamento entre teoria e prática e a reflexão mais profunda sobre a formação docente. Ademais, também houve o contributo na formação da equipe proponente do projeto que pôde realizar a intervenção de maneira total, buscando

agregar

todos
os
profess
ores, ao
valoriza
r a



formação por meio das metodologias ativas, em especial, a da problematização.

Fonte: Autores

Fonte: Autores

Tais metodologias foram ferramentas pedagógicas importantes para que os docentes pudessem problematizar, refletir e questionar o sentido da formação e da prática pedagógica, ampliando as possibilidades da Educação, para ultrapassar os aspectos técnicos, instrucionais e escolares (SEVERO, 2015). Ademais contribuiu de forma significativa para os devidos encaminhamentos dentro da rede de suporte que os participantes conseguiram identificar na sua região, bem como a necessidade que detectaram em se trabalhar o assunto em sala de aula e com pais durante as reuniões como forma de prevenção e acompanhamento de possíveis casos. O projeto a partir das metodologias ativas colocou em evidências inúmeras temáticas que envolvem a ação da educação no contexto da sociedade atual, ressaltando alternativas socioeducativas como caminhos viáveis para intervir em suas realidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um panorama geral, a avaliação do projeto foi analisada como positiva, pois se pautou na concepção dialógica de formação que considera a participação dos envolvidos e o comprometimento da clientela nas atividades propostas. Para universidade, esta formação proporcionou a abertura de uma nova realidade para ser pesquisada. A partir de um olhar assertivo e direcionado, principalmente em diálogos que permeiam um universo cheio de preconceitos, “achismos” e mitos, como é o caso da depressão e dos transtornos de ansiedade. Para a sociedade, este projeto trouxe impactos positivos, uma vez que possibilitou discussões e um acervo teórico e prático para atuar com situações abordadas no decorrer de suas atividades.

Assim, compreender que a nossa sociedade frequentemente nos leva para um estado ansioso é reconhecer que o olhar não pode centrar-se somente no indivíduo. Falar de ansiedade e depressão é refletir sobre o cotidiano, maximizar o olhar para as demandas, desafios, relações grupais, entre outros movimentos que se relacionam direta e indiretamente com suas vidas.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N.A.N. Metodologia da Problematização: Uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior. Semina: Ci, Soc/.Hum., Londrina, v. 16. n.2., Ed. Especial, p.9-19, out.1995.

BORDENAVE, J.D; PEREIRA, A.M. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. 25ªEd. Petrópolis-RJ. Vozes, 2004.

CASTILLO, Ana Regina GL; RECONDO, Rogéria; ASBAHR, Fernando R; MANFRO, Gisele G. **Transtornos de ansiedade**. Revista Brasileira Psiquiatria. vol.22 s.2 SãoPaulo Dec. 2000. Disponível em: < www.scielo.br/scielo.php?script=sci...pid...4446200000600006> Acesso em 09 nov. 2018.

COLOMBO, Andréa Aparecida; BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, jul./dez. 2007. Disponível em: <http://www.sgc.goias.gov.br/upload/links/arq_390_ametodologiadaproblematizacaocomoarcodemaguerez.pdf>, Acesso em 12 nov. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 11ed. Rio de janeiro/ RJ. Paz e Terra, 1987.

FREIRE P. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1979.

PRADO, Marta Lenise do; VELHO, Manuela B. Velho; ESPÍNDOLA, Daniela Simoni; SOBRINHO, Sandra Hilda; BACKES, Vânia Marli Schubert. **Arco de Charles Maguerez: Refletindo Estratégias de Metodologia Ativa na Formação de Profissionais de Saúde**. Esc Anna Nery (impr.) 2012 jan-mar; 16 (1):172-177. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n1/v16n1a23.pdf>>, Acesso em 12 nov. 2018.

RANNA W. **Infância e adolescência – enfoque psicodinâmico.** In: Fráguas RJ, Figueiró JAB. **Depressões em medicina interna e em outras condições médicas – depressões secundárias.** São Paulo: Atheneu 401-405, 2001.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política.** 41.ed. Campinas - SP. Autores associados, 2009.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. **Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas.** In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Vol.96 N°.244, Brasília out./dez. 2015. Disponível em<
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217666812015000300561&lng=pt&tlng=pt> , Acesso em 09 nov. 2018.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; GERALDINI, Alexandra Flogi Serpa. **Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 17, n.52,p.455-478,abr./jun.2017. Disponível em:<<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/9900>>> Acesso em 09 nov. 2018.